



Brazilian Academy of Management

NEWSLETTER TRIMESTRAL

Volume 2, Número 1 | Janeiro–Março de 2022

Sumário

2

A Revista de Administração Contemporânea (RAC) Completa 25 Anos!

5

Países Lusófonos Aprofundam Debate sobre Administração Pública durante Evento Virtual

7

Mudanças nas Regras dos Temas dos Trabalhos para os Eventos da ANPAD

9

Datas Importantes: Eventos de 2022, Assembleias e Reuniões

A Revista de Administração Contemporânea (RAC) Completa 25 Anos!



Marcelo de Souza Bispo

É com alegria que em 2022 comemoramos os 25 anos da RAC, uma revista de vanguarda no campo da administração que surgiu da necessidade da existência de um periódico que não fosse, necessariamente, vinculado a alguma instituição de ensino e que pudesse abrir espaço para publicação de artigos de vários lugares do Brasil e, atualmente, do mundo. A RAC traz na sua história publicações com múltiplas orientações filosóficas, teóricas e metodológicas. Trata-se de um espaço da pluralidade em que novas ideias e perspectivas encontram espaço junto com o que há de *mainstream* no campo da administração. Com o avanço do número de periódicos no Brasil e no mundo, a RAC tem buscado se posicionar como a revista do contemporâneo.

O contemporâneo significa não apenas estar atento ao presente, mas aos grandes desafios que este presente carrega. Isso aconteceu com o primeiro editor-chefe da RAC, Prof. Clóvis Machado da Silva (*in memoriam*), quando criou a revista em janeiro de 1997 vislumbrando a necessidade de uma revista mais plural, assim como nas gestões dos professores César Gonçalves Neto entre 2001 e 2002 (*in memoriam*) e Tomás de Aquino Guimarães (2002-2005), que consolidaram a RAC como referência nacional da publicação de pesquisas em administração.



Depois daquela fase inicial, a RAC continuou em busca de estar atenta ao cotidiano como, por exemplo, na necessidade de a revista ter uma versão eletrônica, que coube ao Prof. Rogério Quintella (2006-2011) viabilizar, e garantir a pluralidade com a incorporação da revista *Tecnologias de Administração e Contabilidade* (TAC) na gestão do Prof. Herbert Kimura (2012-2018), abrindo espaço para publicações com contribuições para o ensino e prática da administração por meio dos casos de ensino e artigos tecnológicos na RAC. Mas recentemente, o Prof. Wesley Mendes-da-Silva (2018-2021), preocupado com a transparência na pesquisa científica, liderou o processo de tornar a RAC uma revista alinhada às boas práticas da Ciência Aberta (*Open Science*), assim como na modernização do site da revista e procedimentos operacionais que possibilitassem à RAC avançar nos seus processos de indexação.

Atualmente, coube a mim liderar os processos de posicionamento da RAC (ancorado no conceito de contemporaneidade – ver [Editorial do v. 26, n. 1 da RAC](#)), avançar nas indexações e garantir a pluralidade não apenas epistêmica, teórica ou metodológica, mas também de diversidades múltiplas (como gênero, por exemplo) e continuar a internacionalização da revista sem perder sua identidade brasileira.

Como forma de democratizar a contagem desta história e garantir que as múltiplas mãos que construíram a RAC ao longo desses 25 anos possam participar desta festa, compartilho abaixo alguns depoimentos dos ex-editores da RAC, com a ausência apenas dos professores Clóvis Machado da Silva e César Gonçalves Neto (*in memoriam*), assim como do atual Diretor de Comunicação e Publicações (Prof. Rafael Porto) e da Diretora Presidente da ANPAD (Profa. Alketa Peci).



Tomás de Aquino Guimarães

“Por ocasião do Jubileu de Prata da RAC, rendo homenagem ao seu criador, o saudoso Prof. Clóvis Machado, e enfatizo o papel da revista como indutora de mudanças na gestão editorial de outros periódicos e na divulgação do conhecimento. Na segunda metade da década de 1990, quando ainda não se falava em boas práticas de publicação científica na área de administração no Brasil, o Prof. Clóvis discutia a necessidade de a ANPAD criar uma revista que não fosse de propriedade de instituição de ensino específica e que adotasse um processo editorial baseado em critérios científicos, imparciais e impessoais. Naquela época, as principais revistas de administração brasileiras orientavam-se por privilegiar autores “da casa”, o que deixava a maioria dos pesquisadores com poucas opções para publicação. A RAC, desde o seu lançamento, adotou um processo editorial apoiado em princípios que se consolidaram, posteriormente, no Manual de Boas Práticas de Publicação Científica da ANPAD, tornando-se exemplo que foi seguido por outros periódicos da área. Ao Prof. Clóvis, nosso reconhecimento, e à RAC parabéns pela coragem e competência para inovar. Parabéns também à revista por sua influência na divulgação do conhecimento científico de qualidade e, conseqüentemente, por sua contribuição na formação de novos pesquisadores.”

O Prof. Marcelo de Souza Bispo é editor-chefe da RAC no triênio 2021-2024.



**Rogério Hermida
Quintella**

da publicação, tenho certeza de que muitos outros jubileus virão. Parabéns a toda a comunidade e vida longa à RAC!!”

“Parabéns à comunidade de cientistas que fizeram e fazem da RAC o sucesso que é! Um quarto de século de qualidade e efetividade não é uma marca qualquer. Tive a honra de suceder os professores Clóvis Machado-da-Silva e Tomás de Aquino Guimarães como editor-chefe da RAC de 2006 a 2011. Naquela fase, o maior problema da RAC era a longa fila entre a aceitação e a efetiva publicação dos artigos, período este que corriqueiramente passava de um ano. Acredito que um dos principais resultados de minha passagem pelo cargo tenha sido a redução radical desse tempo, bem como o fim da impressão da revista – processo tecnologicamente simples, mas que implicava a maioria dos problemas gerenciais de então. Diante da contínua melhoria de seus processos editoriais, bem como do avanço da pesquisa no escopo



Herbert Kimura

RAC tenha uma estrutura editorial diferenciada, com equipe altamente capacitada e atualizada sobre as melhores práticas de editoração científica. Agradeço à ANPAD pela oportunidade e, em particular, aos professores Tomás de Aquino e Rogério Quintella, por todo o apoio, principalmente em situações complicadas no processo de editoração. Agradeço também, pelo profissionalismo e paciência, à Nadia Machuca, assistente editorial, que acompanhou a RAC durante todo o meu tempo como editor. O sucesso de uma revista científica decorre de uma equipe ética e comprometida. RAC, feliz aniversário de 25 anos! Que venham os próximos 25 anos de sucesso e conquistas.”

“É uma satisfação poder fazer parte dos 25 anos da *Revista de Administração Contemporânea*. Tive a honra de participar da RAC, colaborando para seu processo editorial durante mais de seis anos ou quase um quarto de sua história. A RAC é a principal revista científica brasileira da área de administração, fato refletido não somente nas opiniões de pesquisadores como também nas métricas editoriais. Por estar vinculada à ANPAD, associação de grande influência e capilaridade, a RAC possui um alcance amplo, com autores e leitores extremamente qualificados, de diversas partes do planeta. Por um lado, essa audiência exigente faz com que a RAC tenha que se aprimorar constantemente para manter sua posição de liderança entre os periódicos nacionais da área de administração. Por outro lado, o suporte da ANPAD permite que a



**Wesley
Mendes-da-Silva**

de que os indivíduos que vierem a ter a grata oportunidade de ocupar as funções de editor-chefe da RAC preservarão o legado desse patrimônio da sociedade brasileira, que vem ocupando crescente espaço internacional no campo da gestão de negócios, constituindo-se em vetor de disseminação de conhecimento crível, transparente, e relevante para tratar problemas do mundo real.”

“A experiência que tive no exercício da editoria da RAC entre 2018 e 2021 foi algo ímpar, especialmente pela oportunidade de ter ao mesmo tempo a responsabilidade e a liberdade para influenciar no contexto científico da área de negócios no Brasil. Em se tratando da responsabilidade, é sempre encorajador e desafiador refletir acerca dos caminhos prioritários para que a revista efetivamente cumpra seu papel de promover o desenvolvimento do campo da pesquisa em negócios, além de promover o valor que a revista deve ter na sociedade. Para tanto, a liberdade para executar as estratégias julgadas oportunas e necessárias foi algo essencialmente preservado. Nesta oportunidade em que a RAC completa 25 anos, graças ao trabalho dos editores desde a criação da revista, não é difícil constatar o crescimento da



**Rafael Barreiros
Porto**

de vez em quando. Agora, como diretor de Comunicação e Publicações da ANPAD, enxergo mais ainda a importância dela e suas potencialidades. Vida longa à RAC!”

“A minha proximidade com a *Revista de Administração Contemporânea* (RAC) vem de longas datas. O primeiro contato que tive com a RAC foi durante a minha graduação, em aulas de administração. O professor sugeriu a leitura de um artigo na revista. Tempos depois, como professor em curso de administração, passei a incentivar trabalhos baseados em artigos publicados na revista. Após meu ingresso como pesquisador em curso de pós-graduação na Universidade de Brasília, passei a produzir, submeter e publicar artigos em revistas científicas, e a RAC há muito tempo era um destaque. A RAC passou a ser uma das principais revistas em administração, editada no Brasil. É uma revista sinônimo de alta qualidade de publicação e é obrigatório a um pesquisador em administração no Brasil passar por ela



Alketa Peci

“A dinâmica das revistas acadêmicas acompanha e reflete o crescimento qualitativo e quantitativo de um campo de pesquisa (Peci & Monteiro, 2021). As primeiras revistas acadêmicas surgiram nos anos 1960 – RAUSP, RAP e RAE – e dominam a produção científica do campo por várias décadas. O salto quantitativo da área, observado principalmente a partir de 2000, materializa-se nas mais de 300 revistas acadêmicas no campo de administração que existem atualmente no país (Rosa & Romani-Dias, 2019). Neste contexto de crescimento quantitativo, surge, em janeiro de 1997, a *Revista de Administração Contemporânea* – RAC – que atualmente completa 25 anos de publicação. RAC surge a partir de uma nova proposta qualitativa e marca uma mudança substantiva na dinâmica do nosso campo. De fato, a RAC se institucionaliza a partir

de uma iniciativa da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) e se estabelece como uma revista desvinculada de programas e instituições acadêmicas e representando uma comunidade plural de pesquisadores ao exemplo das revistas internacionais mais consolidadas, como a *Academy of Management Journal*, *Strategic Management Journal*, *Journal of Public Administration Theory and Research*, entre tantas outras também geridas por associações acadêmicas. Esta mudança na governança da revista pode parecer sutil, mas cimta as condições para uma dinâmica mais plural de construção de conhecimento. Gradualmente, aprimoraram-se também os processos de escolha dos editores da revista, buscando alinhar mecanismos meritocráticos com a transparência de processos de seleção. Resumindo, a consolidação da RAC em muito contribui para o aprimoramento da própria associação. Muitos desafios ainda permanecem na gestão das revistas acadêmicas da ANPAD, entre os quais destaco o desafio de navegar e se posicionar no contexto de centenas de revistas acadêmicas que hoje estão presentes não apenas no nosso campo, mas também no contexto internacional. Parabenizo o atual editor da revista, Prof. Marcelo Bispo, por trilhar este caminho e desejo à RAC o merecido destaque como a revista que publica a pesquisa de melhor qualidade com foco em questões contemporâneas de administração!”

Aproveito este espaço para também agradecer a toda a comunidade da RAC constituída por leitores(as), autores(as), revisores(as) e editores(as) associados(as). Sem o trabalho de vocês, a RAC não existiria! Da mesma maneira, minha gratidão a todas as pessoas que participaram dos bastidores da RAC ao longo destes 25 anos e que atualmente estão representadas pelas competentes Kler Godoy e Simone Rafael, vocês contribuem muito para que a RAC seja um periódico de excelência! Que a RAC possa sempre continuar sendo um espaço para questões contemporâneas em que a administração seja um meio de contribuir com o mundo real e os seus problemas concretos de forma crítica. Parabéns à RAC!

In memoriam



Clóvis L. Machado da Silva



César Gonçalves Neto

Países Lusófonos Aprofundam Debate sobre Administração Pública durante Evento Virtual



Suylan Midlej



Sónia Gonçalves

A iniciativa conta com parceria entre ANPAD, ISCSP ULisboa e Fórum Lusófono de Administração e Gestão

A 9ª edição do Encontro de Administração Pública (EnAPG) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), a ser realizada nos dias 30 de maio a 1º de junho de 2022, traz uma novidade importante para o estreitamento dos laços entre as comunidades da área de administração pública do Brasil e dos países lusófonos. Desta vez, a Divisão Acadêmica de Administração Pública (APB) da ANPAD, em parceria com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa e com o Fórum Lusófono de Administração e Gestão, vai realizar o evento conjunto **IX Encontro de Administração Pública (EnAPG 2022)** e **VI Congresso Lusófono de Gestão de Recursos Humanos e Administração Pública**.

A parceria é inédita, mas ambos os eventos já acontecem em seus respectivos países há muitos anos. O EnAPG tem como objetivo debater e aprofundar temas variados da área de administração pública, com a preocupação de atualizar as discussões tanto academicamente como em suas práticas. Funciona também como espaço de intercâmbio entre pesquisadores e agentes públicos nos mais variados estágios, desde os mais experientes até os iniciantes que têm se engajado em pesquisas sobre a temática em suas instituições.

Os temas desta edição de 2022 incluem: relações entre Estado e sociedade civil; Estado, organizações e gestão pública: reformas e modernização; administração pública, participação e democracia; perspectivas a partir do Estado e da governança pública; planejamento governamental, finanças públicas e controle no setor público; gestão de organizações públicas: funções gerenciais e áreas funcionais; organizações e gestão de serviços públicos; casos e aplicações de políticas públicas: tradição de *policy orientation*; federalismo e relações intergovernamentais no Brasil; governos locais no Brasil: desafios e perspectivas municipais da autonomia e descentralização; desenvolvimento regional, capital social e gestão pública local; análise de política pública e desigualdades; administração pública, políticas públicas

e relações raciais no Brasil; *stakeholders* na administração pública; inovação no setor público; empreendedorismo no setor público; interfaces teóricas e empíricas entre gestão pública e gestão social; ontologias, epistemologias, teorias e metodologias em administração pública; história, memória e estudos comparados em administração pública; administração política brasileira: pensamento e práticas; Estado, governança global e organizações supranacionais: gestão e políticas públicas no plano internacional. Desta vez, também com o novo tema **VI Congresso Lusófono de Gestão de Recursos Humanos e Administração Pública**.



O Fórum Lusófono de Administração e Gestão tem por objetivo reunir acadêmicos e profissionais de países lusófonos para discutir questões ligadas

à administração e gestão, formando redes de investigação e de troca de conhecimentos e práticas. Outro objetivo é contribuir para o desenho e a implementação de políticas públicas que melhorem a qualidade da administração e da gestão nos países de língua portuguesa. “O Fórum tem congregado a comunidade lusófona de investigadores e profissionais em administração e gestão e dinamizado um espaço de discussão visando a construir um estilo lusófono de administração e gestão, respeitando as diferenças culturais e criando sinergia entre as similaridades, bem como pretende contribuir para as políticas públicas associadas ao tema nos países de língua portuguesa”, relata Sónia P. Gonçalves, coordenadora adjunta da Unidade de Coordenação de Gestão e Políticas de Recursos Humanos no ISCSP-ULisboa e Coordenadora Executiva do Congresso Lusófono de Gestão de Recursos Humanos e Administração Pública.

Para Gonçalves, o Congresso Lusófono foi um dos caminhos que o Fórum encontrou para dar continuidade à sua missão de discussão de várias vertentes e perspectivas da administração e da gestão que estimulam potencialmente

Suylan Midlej é Professora Adjunta do Departamento de Gestão de Políticas Públicas da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília (GPP/FACE/UnB); Professora do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA/UnB) e do Mestrado Profissional em Administração Pública (MPA/UnB); Integrante do Comitê Científico da Divisão de Administração Pública (APB) da ANPAD; e Líder do grupo de pesquisa Estado e Sociedade no Combate à Corrupção (GESOCC). Sónia P. Gonçalves é Coordenadora Adjunta da Unidade de Coordenação de Gestão e Políticas de Recursos Humanos no ISCSP da Universidade de Lisboa; Investigadora do Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP/ISCSP-ULisboa); e Coordenadora Executiva do Congresso Lusófono de Gestão de Recursos Humanos e Administração Pública.

o desenvolvimento de pessoas e organizações. Assim, tem fomentado a pesquisa de temas relacionados com a gestão de recursos humanos e a administração pública nos países de língua portuguesa.

Alguns temas vêm se destacando nas discussões promovidas pelo Congresso Lusófono. Entre eles, estão: comportamento organizacional; descentralização, mobilidade e ordenamento do território; empreendedorismo e inovação; envelhecimento: desafios e oportunidades para gestão das pessoas; gestão de recursos humanos no serviço público; governação e políticas públicas de saúde; governação pública e reforma administrativa; governança digital; liderança e *governance*; políticas de desenvolvimento de recursos humanos; políticas de inovação na administração pública; e saúde e bem-estar no trabalho.

O 1º Congresso Lusófono foi realizado em 2011, no ISCSP em Lisboa, enquanto o 2º ocorreu em Sete Lagoas, no Brasil, o 3º em Maputo, Moçambique, o 4º em São Paulo, Brasil, e o 5º em Lisboa. Este ano, retorna ao Brasil. O formato on-line do evento, sem dúvida, oportuniza ainda mais a aproximação entre os pesquisadores lusófonos que debaterão 21 temas relacionados à administração pública e à gestão de recursos humanos.

Para Armindo Teodósio, coordenador da Divisão de APB, “a aproximação e parceria com o Congresso Lusófono e toda a comunidade de colegas pesquisadores de língua portuguesa representa o aprofundamento da internacionalização da pesquisa sobre administração pública no Brasil, em novas bases e em princípios horizontais. Resgata uma trajetória histórica e laços de pertencimento que nos aproximam da comunidade falante do português, ao mesmo tempo que nos instiga a pensarmos aproximações e distanciamentos entre a gestão pública em cada um desses países. É uma parceria promissora e que se espera seja duradoura”.

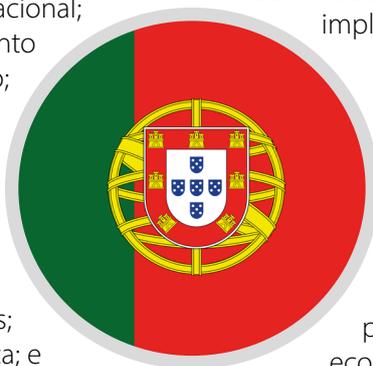
João Ricardo Catarino, coordenador do Departamento de Administração Pública do ISCSP, ligado desde o início a este projeto, reputa este evento da maior importância não apenas para a internacionalização das atividades de investigação de todos os docentes e entidades envolvidas, como para aproximar perspectivas de investigação entre os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Por outro lado, argumenta que o Congresso coloca

em contato investigadores de todas as partes, e tem, por isso, a capacidade de potenciar contatos, reforçar redes e parceria com vista ao incremento da produção científica de referência. Ele permite, ainda, a partilha de experiências, casos práticos, movimentos reformistas e outras soluções adotadas nos diferentes países, tendo em conta a similitude de modelos de administração pública entre eles implementados, conforme complementa Catarino.

A expectativa de Fernanda Nogueira, coordenadora da Unidade de Coordenação de Gestão e Políticas de Recursos Humanos no ISCSP-ULisboa e uma das fundadoras do Fórum, é que a parceria formada este ano permita potenciar os vetores da administração e da gestão nos domínios públicos e privados e nos contextos político, econômico, científico, social e cultural. Em sua visão, outras iniciativas podem intensificar ainda mais a parceria da ANPAD com o Fórum Lusófono, como ações de sensibilização da sociedade e organizações dos países da CPLP quanto à importância da administração e gestão e do papel das entidades que planejam, executam e estudam políticas de administração e gestão; estudos sobre administração e gestão, com particular ênfase para os que, com enfoque estratégico, respeitem aos países da CPLP; intercâmbio de informação, de metodologias e articulação no estudo dos temas de administração e gestão importantes para os países da CPLP; e organização de seminários, conferências, workshops e outras ações de estudo, divulgação e partilha de conhecimento sobre os assuntos da administração e gestão.

Para Sónia P. Gonçalves, “o Congresso Lusófono de Gestão de Recursos Humanos e Administração Pública continuará a ser uma das ferramentas cruciais como espaço de embrião de sinergias para projetos lusófonos”. A perspectiva futura é que a parceria entre o IX Encontro de Administração Pública (EnAPG 2022) e o VI Congresso Lusófono de Gestão de Recursos Humanos e Administração Pública mantenha um canal de comunicação científica e de práticas de atuação entre todos os países da lusofonia.

É o que também almeja Alketa Peci, presidente da ANPAD, afinal, “a parceria possibilita promover fóruns de debate mais diversificados, estimular a criação de redes de pesquisa internacionais e promover agendas de pesquisa colaborativa em torno de temas de interesse comuns da comunidade brasileira e lusófona”.



Mudanças nas Regras dos Temas dos Trabalhos para os Eventos da ANPAD



Henrique Muzzio

Recentemente, entre outubro de 2021 e janeiro de 2022, a ANPAD promoveu mudanças nas regras e na periodicidade de definição dos temas de seus eventos com o objetivo de deixar o processo mais estruturado, previsível e transparente para toda a comunidade. As mudanças valem tanto para os eventos divisionais como para o EnANPAD. As novas definições ocorreram após um exaustivo e democrático debate entre a diretoria científica e o conjunto dos coordenadores das 11 divisões acadêmicas da ANPAD, com apoio dos membros dos respectivos comitês científicos, ouvindo ainda líderes de temas.

A partir de agora, o regramento e a definição de temas possuem validade de três anos. A chamada de temas atual valerá de 2022 até 2024. Tal mudança permite à comunidade melhor planejamento de suas submissões, associadas às pesquisas desenvolvidas. Esta previsibilidade possibilita ainda que os pesquisadores possam desenvolver seus trabalhos certos de que encontrarão um espaço adequado de debate e profusão de ideias, um ponto de destacada importância nos eventos acadêmicos, bem como uma ação fundamental para o aprimoramento dos trabalhos que, normalmente, seguem para submissão/publicação em periódicos. Com isso, a ANPAD espera contribuir no desenvolvimento de papers daqueles que participam de seus eventos, dado que tais produções passarão pelo processo de submissão em periódicos já tendo sido objeto de análise de pares, o que possibilita torná-los mais competitivos ao serem submetidos já com uma análise prévia de experts no tema.

Ao mesmo tempo, o período de três anos não nos parece longo o suficiente para que possa comprometer o dinamismo natural que se espera em cada divisão. Apesar desta validade trienal, nada impede que temas possam continuar em períodos posteriores. A partir de uma

análise da coordenação de área e do comitê científico, bem como do interesse da comunidade, é possível, e muitas vezes salutar, que temas perpassem mais de um triênio. Ao mesmo tempo, esta configuração estimula a submissão de temas emergentes que oxigenam as áreas e refletem os novos interesses dos pesquisadores e as novas demandas do mercado e da sociedade. O regramento permite ainda que a coordenação de área, em conjunto com o comitê científico, promova a descontinuidade de um tema se for entendido que ele não alcançou o interesse esperado da comunidade. É bom destacar que todas as escolhas de temas, descontinuidades e possíveis mudanças necessitam da aprovação final da diretoria científica da ANPAD.

Em relação às regras de submissão, os temas deverão ser liderados por dois ou três acadêmicos, devidamente cadastrados no iANPAD e filiados à ANPAD na categoria individual ou vinculados a um programa de pós-graduação (PPG) associado, regra não aplicada a pesquisadores vinculados a instituições estrangeiras. Dentre os líderes de tema, pelo menos dois deverão ocupar a função de docente em um PPG, sendo que ao menos um deles deve ser vinculado a um PPG associado como membro efetivo da ANPAD. Todos os proponentes devem ser vinculados a diferentes instituições de ensino superior (IES), preferencialmente de distintos estados da Federação. Nenhum proponente poderá participar de mais de uma submissão/liderança, mesmo que de divisões acadêmicas distintas. Espera-se ainda que os pesquisadores tenham, no mínimo, três anos de doutoramento. Incentiva-se ainda a participação de pesquisadores vinculados a instituições do exterior como um meio de ampliar o esforço de internacionalização que vem sendo desenvolvido pela ANPAD. Ficou ainda proibida a participação de pesquisadores nas lideranças que ocupem posições na diretoria da ANPAD

Não obstante as vantagens de todas estas modificações, a comunidade deve permanecer atenta ao longo deste triênio e indicar possíveis entraves, dificuldades ou incoerências que venham a emergir. Vivemos em um momento de intensas mudanças, com amplas dificuldades de gestão associadas a tal dinamismo. Assim, a experiência dos eventos vindouros será muito útil para subsidiar modificações futuras que, certamente, serão necessárias diante de uma perspectiva de aprimoramento constante.

ou que façam parte dos comitês científicos ou, ainda, que atuem como coordenadores de área.

A chamada que definiu tais regras ainda apresenta um perfil mínimo e uma série de responsabilidades dos líderes. Igualmente, subsidia o papel dos comitês científicos e dos coordenadores de áreas neste processo. São também estabelecidas regras de formato das submissões e o rito de avaliação e seleção das propostas, que deverão ser submetidas nos idiomas português e inglês. Dentre outros critérios, serão observadas: a pertinência do tema e sua relação com a respectiva divisão acadêmica; a conexão temática e a relação de proximidade com submissões concorrentes; e a experiência dos candidatos a líderes.

Estas regras significam vantagens para toda a comunidade, a destacar, a potencial eficiência do processo no qual todos os envolvidos têm ao seu alcance um conjunto estruturado de regras que facilita todas as ações envolvidas no planejamento, no estabelecimento de parcerias e na efetiva submissão e avaliação temática. Ainda, tais modificações têm a vantagem de tornar o processo mais transparente para toda a comunidade, com todas as externalidades positivas que isto significa. Aliás, transparência esta que tem sido demandada pela comunidade.

Não obstante as vantagens de todas estas modificações, a comunidade deve permanecer atenta ao longo deste triênio e indicar possíveis entraves, dificuldades ou incoerências que venham a emergir. Vivemos em um momento de intensas mudanças, com amplas dificuldades de gestão associadas a tal dinamismo. Assim, a experiência dos eventos vindouros

será muito útil para subsidiar modificações futuras que, certamente, serão necessárias diante de uma perspectiva de aprimoramento constante.

Todos estamos sendo afetados pela necessária implantação de eventos virtuais, o que demandou da diretoria da ANPAD, e de todos nós, grandes adaptações. Nem sempre tais mudanças são bem compreendidas, mas podemos dizer que foram realizadas com êxito, como indicaram as pesquisas de satisfação realizadas pela diretoria entre os congressistas, a despeito da preferência de vários por eventos físicos e de pequenos inconvenientes técnicos ocorridos, até esperados diante do momento de aprendizado.

Enfim, todas as mudanças foram realizadas dentro de uma perspectiva de aprimoramento, coletividade, bem comum e amplo espaço para difusão e debate das ideias, como preconiza o exercício da democracia, o que naturalmente também envolveu discordâncias, mas que, ao final, representou a visão da ampla maioria dos envolvidos.

A diretoria da ANPAD e o conjunto de coordenadores de área e de comitês científicos esperam que tais modificações signifiquem ganhos para a comunidade. Assim, a ANPAD continuará exercendo o seu papel social de congregar um amplo escopo de pesquisadores em seu campo de atuação para continuar impactando positivamente a comunidade científica em particular e a sociedade em geral. Esperamos que com estas mudanças a comunidade se sinta estimulada a submeter propostas, fortalecendo ainda mais a ANPAD.

Datas Importantes: Eventos de 2022, Assembleias e Reuniões

EVENTOS DIVISIONAIS DE 2022

No mês de maio de 2022 ocorrerão três eventos divisionais promovidos pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, em conjunto com a Divisão Acadêmica da área de cada evento. Serão realizados no formato on-line e são um espaço de discussão de temas científicos no âmbito de cada Divisão (**GOL**, **EOR** e **APB**). São eles:

Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais – SIMPOI (23 e 24 de maio de 2022);

Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD – EnEO (26 e 27 de maio de 2022);

Encontro de Administração Pública da ANPAD – EnAPG (30 de maio a 01 de junho de 2022).

XLVI ENCONTRO DA ANPAD (EnANPAD 2022)

O XLVI Encontro da ANPAD e seus pré-eventos serão realizados na modalidade on-line, considerado o melhor formato em face dos desafios constantes enfrentados pelas novas ondas da pandemia. O **tema geral** do Encontro desse ano é **“Enfrentando os grandes desafios da sociedade: O papel da gestão, dos gestores e das organizações”**, abrindo espaço para reflexões e debates acerca do papel dos diferentes atores individuais e organizacionais do campo de Administração.

Além da programação tradicional, o EnANPAD 2022 será precedido por **Oficinas de Desenvolvimento Metodológico (ODM)** e **Consórcio Doutoral**, e pelo **Congresso da IFSAM** – Federação Internacional de Associações Acadêmicas de Administração, esse ano realizado em parceria com a ANPAD e funcionando como **pré-evento do EnANPAD**. Confira as datas abaixo:

- **IFSAM 2022 Congress** (pré-evento) – 08 e 09 de setembro de 2022;
- **Oficinas de Desenvolvimento Metodológico (ODM) e Consórcio Doutoral** – 12 e 13 de setembro de 2022;
- **EnANPAD 2022** – 21 a 23 de setembro de 2022.

ELEIÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E ASSEMBLEIAS

Eleição do Comitê de Ética

- Convocação: 11/03/2022;
- Candidatura: 04/04 a 09/05/2022;
- Homologação das candidaturas: 16/05/2022;
- Pleito: poderá ocorrer entre os dias 09 e 10/06/2022.

116ª Assembleia Ordinária

- Convocação e pauta: até 27/05/2022;
- Realização da Assembleia: 14/06/2022.

117ª Assembleia Ordinária

- Convocação e pauta: até 14/10/2022;
- Realização da Assembleia: 03/11/2022.

Vale ressaltar que a programação está sujeita a alterações; logo, recomendam-se o acesso periódico ao *site* da ANPAD e/ou consultas aos responsáveis.

FICHA TÉCNICA

Edição: Volume 2, número 1 (2022)

Newsletter Trimestral da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD)

Diretoria Executiva – Gestão 2021-2023

Organização: Rafael Barreiros Porto

Produção: Rafael Gatto

Layout e diagramação: Kler H. de Godoy

Revisão textual: Revisão de Textos Já

Tradução: A2Z Serviços de Idiomas

Distribuição gratuita por *e-mail* e publicação online no *site* da [ANPAD](#)

Nosso endereço de correspondência é: Av. Pedro Taques, nº 294, CEP 87030-008, Maringá/PR, Brasil